

## **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: RELAÇÃO INTERPESSOAL MEDIADA PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA**

Autor (1); Elivânia Martins da Silva; Co-autor (1); Renata Gonzales da Rocha; Orientador:  
Cristianne Lopes

*Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE. eli\_martins.silva@hotmail.com*

### **RESUMO**

Este trabalho procurou refletir sobre a relação entre o coordenador pedagógico, a família e a escola. Ao considerarmos a importância dessa relação, torna-se importante compreender se essa interação de fato ocorre nas instituições de ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, este estudo utilizou como campo de pesquisa duas escolas da cidade de Recife/PE, sendo uma instituição pertencente a Rede Municipal e uma instituição da rede privada de ensino do estado de Pernambuco. Utilizamos como coleta de dados questionários, os quais foram direcionados aos Coordenadores Pedagógicos e Gestores Escolares, com a intenção de se obter uma visão mais aguçada sobre a mediação do Coordenador Pedagógico nas relações interpessoais família e escola deste profissional e seus reflexos no cotidiano escolar do qual faz parte. É fundamental a participação da família no aprendizado inicial da criança. Concluímos então que a relação escola-família mediada pelo Coordenador Pedagógico cria comprometimento, tece redes de inter-relações, concebendo laços éticos dando novos significados e abrindo perspectivas para uma formação de prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico. Família. Escola. Mediação.

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo objetiva nortear a atividade pedagógica do coordenador pedagógico como mediador da práxis docente nas relações interpessoais entre as instituições escolar e a familiar.

O coordenador pedagógico, um dos protagonistas da escola, conseguirá provocar um trabalho transformador à medida que realizar uma ação deliberada, em conexão com a organização e gestão escolar e um trabalho coletivo, adaptado com os atores da comunidade escolar, pois os alunos e as respectivas famílias são atores e fazem parte dessa comunidade.

A relação família - escola precisa ser parceira, para que o trabalho de união seja efetivado, é necessário que escola e família se deem a conhecer mediante o exercício dialógico, com a finalidade de estabelecerem estratégias partilhadas, para colaborar com o aprendizado dos discentes. Um dos sujeitos responsáveis por essa mediação dos possíveis conflitos entre a escola e a família é o coordenador pedagógico.

Diante desse contexto nos encontramos instigados a aprofundar e conhecer melhor a atividade desenvolvida por um coordenador diante

dessa especificidade que é a de mediador entre o âmbito escolar e a instituição familiar dos alunos. Pois sabemos que parte das famílias presentes no dia a dia das escolas não correspondem à imagem de família bonita, harmoniosa, desejável e boa disseminada pela mídia. Nos deparamos de fato com famílias em que as formações são diferentes desse modelo idealizado, constituídas a partir das situações reais e não ideais.

Diante desse cenário, questionamos: qual o entendimento do coordenador na mediação da relação família e escola, e como o mesmo estabelece essa mediação? Qual o papel da gestão, quanto à participação da família na escola?

Este trabalho de pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, (MINAYO, 2000), enfatiza que,

[...] entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do SIGNIFICADO e da INTENCIONALIDADE como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (p. 10).

Diante do contexto da autora, entendemos que a abordagem qualitativa busca significados, não exige representatividade amostral, trabalha com hipóteses.

A escolha pela pesquisa qualitativa se deu pela possibilidade de sondar as respostas às questões da pesquisa considerando a função do coordenador pedagógico inserido no processo de relação interpessoal entre a escola e a família, no cotidiano do ambiente escolar, situado historicamente numa realidade não obstante as suas relações de trabalho.

Em relação ao campo adotado foram investigadas 1 (uma) escola da rede pública na esfera municipal, na cidade do Recife-PE e 1 (uma) da rede privada da cidade de São Lourenço da Mata-PE.

Nossos participantes foram: coordenadores pedagógicos, gestores escolares, os quais atuam no âmbito escolar.

Como instrumento de coleta utilizamos o questionário. Que segundo (COSTA, 2011), “Pode ser estruturado com perguntas abertas e/ou fechadas. Um questionário não deve ser muito longo para não cansar o respondente e, além disso, não favorecer a respostas rápidas, muitas vezes sem significado.” (p. 46 e 47).

Para dar conta das análises foi utilizada a análise de conteúdo que segundo BARDIN (2002), esse procedimento

[...], a análise de conteúdo trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis. [...] a análise de conteúdo tenta compreender os jogadores ou o ambiente do jogo num momento determinado, com o

contributo das partes observáveis. (p. 43). A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. (p. 44).

O mérito desse trabalho de pesquisa encontra sua concepção no âmbito das considerações e discussões acerca da mediação desse importante profissional escolar em um contexto tão específico quanto o da Educação. Além de fornecer dados para uma análise que confirme a reformulação de políticas públicas em educação voltada para o papel do Coordenador Pedagógico frente suas relações interpessoais desenvolvidas no âmbito escolar.

### **A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ATUALIDADE**

Atualmente a sociedade vive um processo de constantes mudanças, tanto no contexto econômico e político quanto na esfera social, ideológico, bem como educacional. A escola, como instituição de ensino e de práticas pedagógicas, enfrenta muitos desafios que comprometem a sua ação frente às exigências que surgem. Assim, os profissionais que nela trabalham precisam estar sagazes de que são agentes partícipes e promotores da mudança na educação.

Historicamente, o coordenador pedagógico era mais conhecido como o supervisor, aquele que tem uma "visão sobre". Segundo Ferreira (2007, p. 87), “a supervisão tem sua origem na administração e faz ser entendida como a gerência de controlar o executado. Desta forma, essa idéia foi absorvida pela educação como medida de controle do processo educacional”.

Esse novo paradigma educacional vê-se contemplado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), artigo 64, destacando que:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. ( p. 23 ).

Nesse contexto, com habilitação específica e com esses novos conhecimentos adquiridos em cursos de pós-graduação, o coordenador pedagógico assume a responsabilidade de nortear sua ação para atender as especificidades sociais, culturais e políticas da escola contemporânea. Ele deve propiciar as condições e os meios para uma prática de ensino significativa, favorecendo a reflexão crítica na comunidade escolar.

Falar do papel do coordenador pedagógico significa ressignificar conceitos e concepções sobre o trabalho do coordenador pedagógico, que perpassa a construção do Projeto Político Pedagógico. Coordenar na contemporaneidade é ter à prática do profissional como ponto de reflexão e formação no espaço escolar.

O coordenador pedagógico é peça fundamental no âmbito escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável.

O contato entre família, escola e coordenador (a) é uma questão fundamental, portanto deve sempre acontecer. Esses contatos informais oportunizam um conhecimento progressivo desses agentes educadores da criança e estabelece um clima de segurança entre os pais e as mães e as próprias crianças percebem que essas pessoas adultas estão conversando significativamente sobre elas.

Nesse viés teórico Orsolon apud Placco e Almeida (2009), enfatizam que:

[...] a relação família-escola deva ser uma relação de parceria. A parceria constitui o encontro de diferentes para realizar um projeto comum. A parceria em questão é a educação da criança ou do adolescente, filho, aluno, o que significa assumir juntos essa educação. A relação de parceria supõe confiança mútua e cumplicidade. Isto é, conversas, trocas, discussões dos problemas e assunção conjunta das decisões tomadas. (p.179).

Diante da menção supracitada, um bom relacionamento entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como premissa o aluno. Ressaltando o que diz o Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), "é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais", ou seja, por a 'lei' em prática.

Nessa perspectiva, é importante que o coordenador seja um promotor para que escola e família compreendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano, procurando perceber cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos educandos/filhos tem a ver, de alguma maneira, com os pais em uma ligação mútua, bem como tudo que se corresponde aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola, ou seja, de maneira correspondente.

A escola e a família, cada uma com seus valores e objetivos específicos na educação de uma criança ou adolescente, constituem uma estrutura essencial, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra.

O trabalho de parceria com a família constrói-se com e no coletivo da escola, mediante a articulação dos diferentes atores da organização, na complexidade e na dinamicidade das relações, [...]. Insere-se no projeto político-pedagógico da escola e, nesse sentido, é vivenciado, construído e reconstruído a todo momento, juntamente com o processo educacional. (ORSOLON apud PLACCO e ALMEIDA, 2009, p.182).

Em outras palavras, a escola necessita estabelecer um elo com a comunidade, na qual está inserida, construindo assim uma prática pedagógica sólida, participativa e eficaz, atenta as

reivindicações da sociedade. O coordenador pedagógico precisa estar atento a essas questões presentes no espaço escolar.

A ação do coordenador pedagógico é de suma importância, regulando a integração escola e família, nessa perspectiva devemos identificar as necessidades dos discentes e junto com a família encontrar soluções cabíveis que priorizem um trabalho didático de qualidade.

#### A CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

A Escola em sua ampla conjuntura de funções dos seus componentes permite a participação e existência de um profissional especificamente voltado a observar, direcionar e planejar coletivamente com a equipe e comunidade escolar quais ações são de fato relevantes para o sucesso do ensino-aprendizagem. Alguém que dentre outras finalidades seja capaz de informar-se e manter informada a sua equipe de trabalho fazendo com que sejam sempre intensificados os objetivos e metas da Instituição de ensino garantindo desde a sua objetividade à implementação de propostas educativas mais favoráveis.

O bom gestor necessita assumir uma postura de administrador, ou seja, preocupar-se com a gestão democrática e com a participação da comunidade, estar sempre rodeado de pais, alunos e lideranças do bairro, abrir a escola nos finais de semana e/ou outras ocasiões e permitir trânsito livre em sua sala. Delegar e liderar devem ser as palavras de ordem. E mais: o bom diretor indica caminhos, é sensível às necessidades da comunidade, desenvolve talentos, facilita o trabalho da equipe e resolve problemas.

Aos responsáveis pela gestão escolar compete, portanto, promover a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena, no processo social escolar, dos seus profissionais, de alunos e de seus pais, uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social crítica e sentido de cidadania. (LÓPEZ, 2002 ,p.18).

Partindo desse pressuposto entendemos que o gestor, em parceria com o coordenador, desempenha no exercício de suas funções o papel de articulador e mobilizador das questões que norteiam as funcionalidades das relações interpessoais e o estímulo à aprendizagem e participação para a melhoria na qualidade das ações autônomas e exercício das funções de cada membro da comunidade escolar e conseqüentemente aperfeiçoar a qualidade de ensino, sempre voltadas para a melhoria do andamento da escola.

Em relação as atitudes, os conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências na formação do gestor da educação são tão importantes quanto à prática de ensino em sala de aula. No entanto, de nada valem estes atributos se o gestor não se preocupar como se dá o processo de ensino-aprendizagem na escola.

### 3 CONCLUSÃO

O presente trabalho veio ampliar o conhecimento no sentido de expandir os horizontes da informação em relação ao processo de mediação do Coordenador Pedagógico, buscando compreender a necessidade de suporte da relação entre família e escola subsidiada pelo trabalho desse ator no âmbito educacional.

Entendendo o processo de mediação como um método complexo e desafiador, buscou-se compreender a necessidade de suporte da relação entre família e escola subsidiada pelo trabalho de mediação do Coordenador Pedagógico.

Essa mediação precisa acontecer de forma articulada com os sujeitos os quais congregam o âmbito escolar de maneira coesa e participativa. A mediação melhora a convivência e a interação entre as pessoas porque faz com que elas reconheçam a importância das relações interpessoais como algo positivo inerente à vida, ou seja, como um elemento capaz de fazê-las repensar a maneira como enxergam o outro, ou melhor, um elemento que prepara as pessoas para lidar com as diferenças.

Julgamos que o papel do Coordenador Pedagógico é auxiliar a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se encoraje a produção de bons relacionamentos entre a comunidade escolar, tendo como resultado deste processo uma relação de respeito recíproco e que seja satisfatório para todos.

Concluí-se então que a relação escola-família mediada pela pessoa do Coordenador Pedagógico cria acordos, tece redes de inter-relações, transcreve laços éticos dando novos significados e abrindo horizontes para uma formação de prática pedagógica.

### 4 REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 2002.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90. Brasília. MEC 2004.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da. **Projeto de pesquisa: Entenda e faça**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LÓPEZ, J. S. Educação na família e na escola. São Paulo: Loyola, 2002.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- ORSOLON, L. A. M. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação. In: PLACCO e ALMEIDA. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2009.